Capítulo 14
Grécia: a cultura

A religião grega não tinha *dogmas*, isto é, os fiéis não se obrigavam a crer em *verdades definitivas*; era *politeísta*: havia grandes deuses, que habitavam o Olimpo, mais de 30 000 seres imortais sobre a Terra e os heróis, homens que praticaram ações extraordinárias e se igualavam aos deuses. Cada cidade tinha sua divindade protetora, como Palas Atenas, em Atenas. No culto aos deuses, os gregos pediam proteção para a família, a tribo ou a cidade, não a salvação da alma. Cada um podia imaginar a vida depois da morte como bem entendesse.

As lendas que contam as aventuras dos deuses e heróis são chamadas *mitos*; o conjunto dos mitos forma a *mitologia*.

Deuses e crenças de várias origens se misturaram por séculos. Os primeiros invasores arianos, os aqueus, trouxeram Zeus; e encontraram a Grande Mãe cretense. Os colonos da Ásia assimilaram deuses locais, como Dioniso.

Outra característica da religião grega era o *antropomorfismo*, isto é, os deuses tinham forma, virtudes e defeitos humanos.

1. O mito da origem dos deuses e homens

O céu, Urano, e a Terra, Gaia, surgiram do nada. De sua união, nasceram os Titãs, os Cíclopes e os Gigantes. O Titã mais jovem, Cronos, destituiu o pai e, para que não fosse ele próprio destituído, passou a devorar os filhos, os deuses. Sua esposa, Rea, para salvar Zeus, o caçula, substituiu-o por uma pedra e escondeu-o numa caverna. Quando cresceu, Zeus obrigou o pai a devolver os filhos comidos. Com ajuda deles, encarcerou Cronos no inferno. A seguir, guerreou contra os gigantes: a *gigantomaquia*.

Prometeu, filho de um Titã, criou os homens e deu-lhes o fogo, que roubou de Zeus. Zeus o acorrentou no alto do Cáucaso, onde um abutre lhe devorava todos os dias o fígado, que renascia de noite. Hércules libertou-o do suplício, matando o abutre. A primeira mulher, Pandora, não resistiu à curiosidade e abriu a caixa de todos os males. Para castigar os homens, Zeus mandou o dilúvio. Deucalião, filho de Prometeu, e sua mulher Pirra salvaram-se e recriaram a humanidade. Desse modo, deuses e homens eram, em essência, muito semelhantes.

2. A mitologia dos deuses e heróis

Os grandes deuses habitavam o Monte Olimpo, exceto Poseidon (deus dos mares) e Hades (dos infernos). No Olimpo, eles se alimentavam de uma planta de sabor delicado, a ambrosia, manjar dos deuses. Os mais antigos eram filhos de Cronos: além de Hades e Poseidon, Héstia (deusa do lar); Hera (mulher de Zeus); Deméter (deusa da Terra); e Zeus (senhor dos deuses, defensor da justiça). Os mais novos eram filhos de Zeus: Ares (deus da guerra); Afrodite (amor); Apolo (adivinhação, luz e artes); Artêmis (a Lua); Hefaístos (fogo); Atena (razão e paz); Hermes (comunicações). Dioniso (protetor da vindima) foi o último a entrar no Olimpo.

Os heróis mais conhecidos eram: Perseu — matou a Górgone, monstro de dentes afiados e cabeça cheia de serpentes; Jasão — com seus companheiros argonautas conquistou o Tosão de Ouro, pele de carneiro voadora guardada por um dragão; Teseu — matou o Minotauro, monstro que habitava o labirinto de Creta; Édipo — matou a Esfinge, devoradora de viajantes que não respondessem a suas enigmáticas perguntas; e Hércules — o maior de todos os heróis, realizou doze trabalhos para escapar à fúria de Hera (mulher de Zeus).

3. O culto, os santuários e os grandes jogos

O *culto* se realizava no jazigo da família, no túmulo dos heróis ou no templo. Consistia em orações, sacrifícios e libações, isto é, derramamento de óleo, azeite, leite, vinho, como oferenda à divindade.

O pai exercia funções de sacerdote e mantinha sempre aceso o fogo sagrado. Toda a família participava das cerimônias que acompanhavam nascimento, casamento e funerais. Anualmente, em todas as cidades, havia homenagem aos mortos. Todas tinham sua grande festa religiosa.

Em Atenas, celebrava-se Dioniso, apreciado por camponeses. Já as *Grandes Dionisíacas* eram as celebrações urbanas, com concursos de autores dramáticos, que deram origem às grandes obras do teatro grego. As *Grandes Panatenéias*, em honra de Atena, celebravam-se de quatro em quatro anos, com concursos de música e canto, corridas de cavalo e outras competições; fechavam com uma procissão que oferecia à deusa um manto luxuoso. Era a festa mais importante de Atenas.

Havia certa unidade religiosa. Multidões de toda a Grécia peregrinavam até os *santuários* mais famosos, como Epidauro, Delos, Olímpia e Delfos. Para saber o futuro, os gregos consultavam os deuses nos *oráculos* (oráculo significa a resposta à consulta, o deus que respondia ou o local onde ele atendia). Em Delfos, Apolo falava pela boca da *pitonisa*, sacerdotisa que entrava em transe depois de aspirar os odores emanados das rochas. Peregrinos vinham até do Egito ouvir suas palavras sem nexo, que os sacerdotes interpretavam.

Os *grandes jogos* homenageavam os deuses dos santuários. Havia quatro jogos pan-helênicos, ou seja, abrangiam todo o mundo helênico: ístmicos, neméios, píticos e olímpicos. Os mais famosos eram os *jogos olímpicos*, realizados em Olímpia em homenagem a Zeus. Depois de 776 a.C., passaram a realizar-se de quatro em quatro anos. Durante os jogos, era sacrilégio atacar os peregrinos; os atletas juravam lealdade e disputavam seis provas: corrida, luta livre, pugilismo, corrida de carros, lançamento de dardo e de disco. Os vencedores recebiam uma coroa de louros e eram cantados pelos poetas, como Simônides e Píndaro.

4. Mistérios, tragédias e comédias

A preocupação com a vida após a morte explica a difusão do *orfismo* e dos *mistérios*. Orfismo vem de Orfeu, poeta que atraía até animais selvagens, segundo a lenda. Ele ensinava que a alma, liberta do corpo com a morte, atingiria a suprema felicidade depois de purificar-se através de reencarnações sucessivas.

Os mistérios eram cerimônias que permitiam entrar em contato com a divindade e conseguir a felicidade eterna. Todos deviam guardar segredo sobre a iniciação recebida. Deméter e sua filha Coré (ou Perséfone) eram as grandes divindades dos mistérios.

Culturalmente, nenhuma cidade grega superou Atenas. Lá viveram alguns dos maiores pensadores e artistas que a humanidade conheceu. Uma atividade importante era o teatro. No concurso que se realizava durante o culto a Dioniso, cada participante inscrevia três peças (*trilogia*). Elas eram encenadas por atores masculinos, que usavam máscaras e também representavam personagens femininos.

Dentre os grandes poetas *trágicos*, destacaram-se:

Ésquilo (525-456 a.C.) — Exaltou Atenas e os deuses justiceiros. Deixou *Os Persas* (onde canta o orgulho insensato e a punição de Xerxes); *Os Sete Contra Tebas* (narra o destino infeliz de Édipo); e *Oréstia* (narra a sorte da família de Agamenon).

Sófocles (496-405 a.C.) — Suas obras mostram os heróis lutando contra as armadilhas do destino. Em *Antígona*, a heroína põe o irmão numa sepultura proibida pelas leis urbanas; *Édipo Rei* mostra os velhos heróis encontrando a paz e a morte num bosque sagrado.

Eurípedes (485-406 a.C.) — Menos religioso que os anteriores, crítico e pessimista. Em *Alceste* e *Medéia*, mostra sua preocupação com os problemas do homem, suas grandezas, misérias e paixões.

Os atenienses também apreciavam as comédias, ricas em sátiras e alusões aos problemas do momento. O grande autor do gênero foi ***Aristófanes***, amigo da vida simples e defensor da tradição. Em *A Paz*, atacou os partidários da guerra; em *As Vespas*, os erros dos juízes; em *Os Novos*, as inovações bruscas.

5. Filósofos, poetas e historiadores

A *filosofia* grega divide-se em antes e depois de Sócrates. Foram pré-socráticos Tales de Mileto (fim do século VII-início do VI a.C.); Pitágoras (582-497 a.C.); Demócrito (460-370 a.C.); Heráclito (535-475 a.C.); e Parmênides (540-? a.C.). No tempo de Sócrates predominava a escola

dos sofistas, que se serviam da reflexão para atingir fins imediatos, ainda que por falsos argumentos. O maior dos sofistas foi Protágoras.

Sócrates (470-399 a.C.) — Fundou a Filosofia Humanista. Criou a *maiêutica* ("parto das idéias"), método de reflexão que consistia em multiplicar as perguntas para obter, a partir da indução de casos particulares, um conceito geral do objeto. Para Sócrates, a virtude era uma ciência que se podia aprender. Uma voz interior, *daimon*, indicaria o caminho do bem. Irônico, hábil em confundir o interlocutor, cercado de discípulos extravagantes, como Alcebíades, atraiu muitos inimigos. Acusado de renegar os deuses e corromper a juventude, Sócrates foi condenado a beber cicuta, o que fez com bravura e serenidade.

Platão (427-347 a.C.) — Principal discípulo de Sócrates, fundou a Academia de Atenas. Segundo sua teoria, baseada nas idéias (formas essenciais), o mundo real transcende o mundo das aparências, o qual nada mais é do que uma derivação das idéias matrizes. Em suas obras políticas, destaca como virtudes essenciais a bravura, a serenidade e a justiça. Obras importantes: *Apologia de Sócrates, Críton, O Banquete, Fédon, Fedro* e *A República.*

Aristóteles (384-322 a.C.) — Considerado por muitos como o maior filósofo de todos os tempos. Abarcou todos os conhecimentos de seu tempo — Lógica, Física, Metafísica, Moral, Política, Retórica e Poética. Sua obra foi editada pela primeira vez no século I a.C. por Andrônico de Rodes. Partindo de Sócrates e Platão, Aristóteles sistematizou os princípios da Lógica, formando uma ciência que ele chamou de Analítica. Sua Metafísica estuda o "ser enquanto ser"e investiga os "primeiros princípios" e as "causas primeiras do ser". Em sua Teologia, Aristóteles procura demonstrar racionalmente a existência de Deus, o "primeiro motor imóvel", o "não-vir-a-ser", o "ato puro".

Na *poesia*, destacou-se ***Píndaro*** (518-448 a.C.), que, em odes triunfais, exaltava os vencedores dos jogos pan-helênicos. Na *História*, são figuras importantes:

Heródoto de Halicarnasso (484-425 a.C.) — O Pai da História, como o chamou o orador romano Cícero, relatou as guerras pérsicas. Tinha concepção religiosa, pois em seu tempo os fatos eram vistos como resultado da vontade dos deuses. Mas se preocupava em conhecer os povos cujas histórias contava: visitou o Egito, a Itália e a Ásia Menor.

Tucídides (460-396 a.C.) — Escreveu a *História da Guerra do Peloponeso.* Considerava que causas políticas determinavam os fatos históricos. Por isso, é tido como criador da história objetiva, que ele apresentava como modelo para a vida prática. Deixou obra rica em reflexões.

Xenofonte (430-354 a.C.) — Escreveu *Anabase*, sobre a campanha de Ciro, o Jovem, e a retirada de 10 000 mercenários que o haviam seguido à Pérsia numa aventura política.

6. Arte, harmonia e simplicidade

A arte grega era religiosa. Os principais monumentos eram templos, e as esculturas, em sua maioria, representavam deuses. Suas marcas eram a harmonia, a simplicidade, o equilíbrio e uma decoração perfeitamente adaptada ao conjunto. Os trabalhos, produzidos em ateliês, tinham caráter coletivo.

O século de Péricles (V a.C.) assinala o apogeu, com os monumentos da Acrópole e as obras-primas de Fídias; com a cerâmica e seus vasos, cobertos de cenas expressivas; com o domínio da técnica de esculpir e de executar a planta dos templos.

Os gregos construíam os templos com blocos de pedra talhada, de tal modo ajustados que dispensavam argamassa. Tinham três partes: vestíbulo, sala do deus (nau) e tesouro. As colunas se apresentavam em estilo *dórico*, o mais simples; *jônico*, mais gracioso; e *coríntio*, com capitel (parte superior) ornamentado em forma de folhas.

Os gregos se esmeraram na Acrópole, um de seus monumentos mais belos. Péricles e Fídias reconstruíram os templos, que os persas haviam arrasado. No *Partenon*, Fídias esculpiu em már-

fim e ouro a *Atena Promachos* (combatente) e pôs no escudo duas figuras humanas: ele próprio e seu amigo Péricles. Foi processado por impiedade. Fídias ainda construiu o *Erectéion*, templo que guardava antiga estátua de madeira de Atena, com pórtico das *Cariátides*, estátuas de mulheres, sustentando o teto.

Outro escultor do século V a.C. foi Miron, autor do *Discóbolo* (lançador de disco), mestre do movimento. Também se destacam: Policleto de Argos, que procurou dar as proporções ideais do corpo humano ao seu *Doríforo* (portador de lanças); e Praxíteles, escultor da estátua de Hermes.

Questões propostas

1. O que caracterizava a religião grega quanto a: prática do culto; teor das orações; e número, tipo e forma das divindades?

2. Narre a origem dos deuses e dos homens de acordo com os mitos de Cronos e de Prometeu.

3. Cite os deuses gregos mais velhos e os mais novos.

4. Quais foram os grandes heróis?

5. Que cultos e outras cerimônias caracterizavam a religião grega?

6. Cite os destaques culturais da antiga Grécia e os principais nomes da tragédia, comédia, filosofia, poesia, historiografia e escultura.

7. Quando a arte grega atingiu o máximo esplendor e o que a caracterizava?

O *Discóbolo*, do escultor Miron (séc. V a.C.), uma das mais significativas obras de arte da Antiguidade.